**RAIVA EM ANIMAIS DE COMPANHIA: FISIOPATOLOGIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS**

Granja, Luan Bruno 1

Duarte, Mariana Lima 2

Silva, Caroline Pena3

Graceli, Natieli Dias4

E Silva, Liziane Paula de Farias5

Lima, Priscila Uchôa6

Borges, Alan Santos 7

Oliveira, Danielly Bueno 8

Dos Santos, Jessica Fernanda Amorim 9

Costa, Keila Galvãoa10

Costa, Luana Henriques 11

**RESUMO:** A raiva é uma infecção viral que afeta o sistema nervoso central (SNC), com alta letalidade e potencial zoonótico, sendo transmitida principalmente por mordidas de animais infectados, com destaque para canídeos e morcegos hematófagos. É uma doença endêmica em várias regiões do mundo, com manifestações clínicas que incluem alterações comportamentais, paralisia e alterações neurológicas, resultando em óbito se não tratada adequadamente. Embora a vacinação seja a principal forma de prevenção, a doença ainda representa um desafio na medicina veterinária, com o tratamento pós-infecção limitado, geralmente culminando em eutanásia dos animais afetados. O objetivo deste estudo é revisar as características clínicas da raiva em animais, analisando a transmissão, sintomas, diagnóstico e estratégias de manejo. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos científicos, livros de referência e publicações recentes sobre o tema. Os resultados indicam que a raiva pode ser diagnosticada por meio de avaliação clínica e histopatológica, sendo confirmada por biópsias e exames laboratoriais específicos. A profilaxia através da vacinação continua sendo a principal forma de controle, com destaque para o controle de populações de animais urbanos e silvestres como forma de prevenir a disseminação da doença. Em conclusão, a raiva permanece uma doença de importância zoonótica, e a vacinação é fundamental para o controle da doença. O manejo veterinário ainda enfrenta desafios devido à limitação de tratamentos pós-infecção, sendo a eutanásia uma medida frequentemente adotada.

**Palavras-Chave:** Zoonose, SNC, Vírus.

**E-mail do autor principal:** luangranja48@gmail.com

1Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Grande, UFCG, campus de Patos-PB, e-mail: luangranja48@gmail.com

2Médica Veterinária, formada pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, campus de Patos-PB, e-mail: mariianalimaduarte@gmail.com

3Médica Veterinária, formada pela Universidade de Brasília, e-mail: penacarolpena@gmail.com

4Médica veterinária, formada pela Universidade Vila Velha, Mestranda em Ciência Animal- UFAL, e-mail: natieligraceli@gmail.com

5Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro, e-mail: lifasil@hotmail.com

6 Discente do curso de Medicina Veterinária da UNINASSAU, e-mail: Priscilauchoalima@gmail.com

7 Discente do curso de Medicina Veterinária da Uninassau -VCA, e-mail: alan.multiplicador@gmail.com

8 Discente do curso de Medicina Veterinária da  Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), e-mail: daniellybo2003@hotmail.com

9 Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins

, e-mail: karine.luz@ufnt.edu.br

10 Discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná, E-mail: keilagalvao@live.com

11 Discente do curso de Medicina Veterinária Uninassau Rj, email: ccostalu.navet@gmail.com

1. **INTRODUÇÃO**

A raiva é uma infecção viral que afeta principalmente o sistema nervoso central (SNC), com elevada letalidade e potencial zoonótico, sendo transmissível entre mamíferos, exceto roedores e lagomorfos (Jericó; Andrade Neto; Kogika, 2015). A infecção é disseminada principalmente pela mordida de animais infectados, com destaque para cães e morcegos hematófagos, constituindo um risco para a saúde pública, especialmente em regiões endêmicas da América, Ásia e África (Riet-Correa et al., 2001). A doença apresenta uma evolução característica em três estágios: prodrômico, excitabilidade e paralisia progressiva, com sintomas que incluem agressividade, paralisias e alterações comportamentais (Duarte; Drago, 2005). Embora a vacinação seja a principal medida preventiva, o tratamento pós-infecção na medicina veterinária ainda é limitado, com a eutanásia sendo frequentemente necessária em casos confirmados (Nelson; Couto, 2015).

O objetivo deste trabalho é revisar as características clínicas da raiva em animais, abordando a transmissão, os sintomas, o diagnóstico e as opções de manejo, além de destacar a importância da profilaxia e das estratégias de controle para mitigar os impactos dessa zoonose.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com pesquisa em base de dados da plataforma Google acadêmico, além do uso de livros de medicina veterinária nas áreas de clínica médica de pequenos animais e patologia animal. O levantamento bibliográfico foi realizado mediante leitura e análise dos livros e artigos científicos selecionados e delimitados pelo período de 2001 a 2016, com ênfase nos mais recentes, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Quanto aos critérios de inclusão utilizados, foram relevantes os idiomas português, inglês e espanhol.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A raiva é uma infecção viral que se caracteriza por um processo inflamatório não infiltrativo no sistema nervoso central (SNC). Trata-se de uma zoonose clássica, endêmica nas Américas, Ásia e África, sendo transmissível entre todos os mamíferos, exceto roedores e lagomorfos (JERICÓ; ANDRADE NETO; KOGIKA, 2015). Sua principal forma de transmissão ocorre por meio da mordida de um animal infectado. No entanto, também são possíveis a transmissão através do contato de feridas abertas com saliva contaminada e via aerossol. Além disso, a raiva apresenta dois ciclos distintos: o ciclo urbano, transmitido por carnívoros domésticos, e o ciclo silvestre, em que a transmissão é realizada tanto pela mordida de morcegos hematófagos quanto por canídeos selvagens (RIET-CORREA et al., 2001).

O agente etiológico da raiva pertence à família Rhabdoviridae e possui um envelope proteico e uma fita simples de RNA como material genético. Este vírus tem afinidade pelas células do sistema nervoso (neurotrópico). Após a mordida, o vírus adere ao tecido muscular, onde pode se replicar ou migrar pelos neurônios periféricos até o SNC. A ligação do vírus ao receptor muscarínico da acetilcolina, presente nas junções neuromusculares, permite o fluxo axoplasmático retrógrado, levando o patógeno até o SNC por meio dos neurônios sensoriais, alcançando o tronco encefálico através dos neurônios motores (DUARTE; DRAGO, 2005; JERICÓ; ANDRADE NETO; KOGIKA, 2015).

Ao atingir o SNC, o vírus penetra nos neurônios através dos Nódulos de Ranvier, local por onde o impulso elétrico se propaga ao longo de axônios mineralizados, e se dissemina por todo o sistema neuronal por meio dos dendritos. Dependendo da espécie, as lesões podem ser observadas em regiões como o tronco encefálico e medula, no caso de equinos e bovinos, ou no tronco encefálico e hipocampo, em canídeos (SANTOS; ALESSI, 2016). Além disso, no citoplasma neuronal, o vírus produz seu próprio material genético e forma os Corpúsculos de Negri — inclusões virais intracitoplasmáticas — que resultam no desarranjo das funções neuronais. Isso leva à diminuição da expressão dos genes responsáveis pela regulação dos neurotransmissores e canais de sódio, afetando a despolarização da membrana e comprometendo a transmissão de informações essenciais para as funções do organismo (DUARTE; DRAGO, 2005; KLEIN, 2014).

Após a infecção, as réplicas virais se disseminam pelo sistema nervoso autônomo, atingindo órgãos como pulmões, coração, rins, bexiga e glândulas salivares, local onde ocorre sua eliminação e a contaminação de outros indivíduos (RIET-CORREA et al., 2001). A raiva segue três estágios evolutivos: o primeiro, denominado fase prodrômica, é caracterizado por alterações no comportamento; o segundo, a fase de excitabilidade, apresenta sinais de hiperexcitabilidade e agressividade; e o terceiro estágio é o de paralisia progressiva, com degeneração neuronal, evoluindo para coma e óbito do animal (NELSON; COUTO, 2015).

Os sinais clínicos, como agressividade e fúria, são consequentes de disfunções no sistema límbico, que controla as emoções, devido às alterações causadas pelas células neuronais infectadas pelo vírus. Outros sinais incluem midríase, fotofobia, paralisia mandibular e descoordenação motora, resultantes de falhas nos nervos cranianos responsáveis pela regulação dessas funções (DUARTE; DRAGO, 2005; KLEIN, 2014).

A principal estratégia de prevenção da raiva é a vacinação, tanto em humanos quanto em animais. Contudo, ao contrário da medicina humana, na veterinária ainda não há tratamento pós-infecção, sendo a eutanásia a solução adotada (NELSON; COUTO, 2015).

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A raiva é uma doença viral com alta letalidade, de transmissão principalmente por mordidas de animais infectados. Sua evolução é caracterizada por três estágios: prodrômico, excitabilidade e paralisia progressiva. O diagnóstico é confirmado por exames laboratoriais e histopatológicos. O tratamento pós-infecção na medicina veterinária é limitado, sendo a eutanásia muitas vezes a única alternativa. A profilaxia por meio da vacinação é essencial para a prevenção da doença. A pesquisa reforça a importância de estratégias preventivas e de diagnóstico precoce para o controle da raiva em animais.

**REFERÊNCIAS**

DUARTE, L.; DRAGO, M. C. **Virologia:** A raiva. 2005. 28p. Monografia de Conclusão de Curso- Universidade de Évora, Portugal, 2005.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Pequenos Animais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

KLEIN B. G. **Cunnighan Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

RIET-CORREA, F.; SHILD, A. L.; MENDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2. ed. São Paulo, Varela, 2001.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária.** 2. ed. Rio de janeiro: Roca, 2016.